

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE – FACES
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARCELLA DUTRA BLANS LIBÓRIO

**O INCENTIVO À CRIATIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM**

BRASÍLIA
2008

MARCELLA DUTRA BLANS LIBÓRIO

**O INCENTIVO À CRIATIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Projeto de Monografia apresentado ao curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, da Faculdade de Ciências da Educação – FACES – do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como parte das exigências para a conclusão do curso.
Orientadora: Prof. Dra. Maria Eleusa Montenegro.

BRASÍLIA

2008

Este trabalho foi preparado para você, professor, que nasceu no momento exato em que uma pergunta saltou da boca de uma criança. Foram muitas pessoas em muitos lugares. Sócrates, estimulando a juventude de Atenas, a descobrir novas idéias através de perguntas;

Esopo e Hans Christian Andersen, revelando a verdade através de inúmeras histórias;

Marva Collins, lutando pelo direito de toda a criança à educação;

Mary McCloud Bethune, construindo uma grande universidade para o povo, utilizando caixotes de laranja como escrivaninhas;

Os nomes daqueles que praticam minha profissão soam como um corredor da fama para a humanidade... Booker T. Washington, Buda, Confúcio, Ralph Waldo Emerson, Leo Buscaglia, Moisés e Jesus.

Também aqueles, cujos nomes foram há muito esquecidos, mas cujas lições e o caráter serão sempre lembrados nas realizações de seus alunos.

Ao longo de cada dia tem sido solicitado como ator, amigo, enfermeiro e médico, treinador, descobridor de artigos perdidos, psicólogo, pai (ou mãe) substituto, vendedor, político e mantenedor da fé.

É um paradoxo. Suas maiores dádivas estão no que deseja de seus alunos.

Riqueza material não é um dos seus objetivos, mas é um caçador de tesouros em tempo integral, em sua busca de novas oportunidades para que seus alunos usem seus talentos e em sua procura constante desses talentos que, às vezes, permanecem encobertos pela autoderrota.

É o mais afortunado entre todos os que labutam. A um médico é permitido conduzir a vida num mágico momento. A você, professor, é permitido ver que a vida renasce a cada dia com novas perguntas, idéias e amizades.

É um arquiteto. Sabe que, se construir com cuidado, sua estrutura poderá permanecer por séculos. Um professor sabe que, se construir com amor e verdade, o que construir durará para sempre.

É um guerreiro, batalhando diariamente contra a pressão dos colegas, o negativismo, o medo, o conformismo, o preconceito, a ignorância e a apatia. Tem um passado rico em memórias. Um presente de desafios, aventuras e divertimento, porque a você é permitido passar os dias com o futuro.

Dedico este trabalho a todos os professores, pais e interessados no assunto.

AGRADECIMENTOS

Se pudéssemos ter consciência do quanto nossa vida é efêmera, talvez pensássemos duas vezes antes de jogar fora as oportunidades que temos de ser e de fazer os outros felizes.

Muitas flores são colhidas cedo de mais. Algumas, mesmo ainda em botão. Há sementes que nunca brotam e há aquelas flores que vivem a vida inteira até que, pétala por pétala, tranquilas, vividas se entregam ao vento.

Mas a gente não sabe adivinhar. A gente não sabe por quanto tempo estará enfeitando esse Éden tampouco aquelas flores que foram plantadas ao nosso redor. E descuidamos. Cuidamos pouco. De nós, dos outros.

Entristecemos-nos por coisas pequenas e perdemos minutos e horas preciosos. Perdemos dias, às vezes anos.

Calamos-nos quando deveríamos falar; falamos demais quando deveríamos dedicar em silêncio. Não damos o abraço que tanto nossa alma pede porque algo em nós impede essa aproximação.

Não damos um beijo carinhoso “porque não estamos acostumados com isso” e não dizemos que gostamos porque achamos que o outro sabe automaticamente o que sentimos.

E passa a noite e chega o dia, o Sol nasce e adormece e continuamos os mesmos, fechados em nós. Reclamamos do que não temos, ou achamos que não temos o suficiente. Cobramos. Dos outros. Da vida. De nós mesmos. Consumimos-nos.

E o tempo passa...

Passamos pela vida, não vivemos. Sobrevivemos, porque não sabemos fazer outra coisa. Até que, inesperadamente, acordamos e olhamos pra trás. E então nos perguntamos: e agora?!

Agora, hoje, é tempo de reconstruir alguma coisa, de dar o abraço amigo, de dizer uma palavra carinhosa, de agradecer pelo que tenho.

A você, minha professora querida, que, por muitas vezes, perdeu parte de seu final de semana para me ajudar, ficou fora do horário de aula para me orientar e me auxiliar no meu processo de aprendizado, que sempre teve muita paciência e

amor na hora de executar o seu trabalho, e que me ensinou tudo o que sei, que vai além da matéria da faculdade.

A você, meu pai, que me deu todo o apoio que necessitei e sempre foi muito presente em minha vida acadêmica.

A você, minha mãe, que estava ali para me orientar mesmo quando eu não ouvia sua orientação.

A você, minha tia Nadja, que me acompanhou e sempre foi muito carinhosa e presente durante toda a minha vida acadêmica.

A você, meu irmão, por toda inspiração que me proporcionou diretamente e indiretamente mesmo sem saber.

A você, minha irmã, que sempre me apoiou, me dando forças todas as vezes que eu pensei em desistir.

A você, meu namorado Fernando, que sempre me ajudou em todos os meus semestres letivos e principalmente com a minha Monografia.

Ao meu sogro e minha sogra, por terem muitas vezes me recebido em sua casa e me cedido um espaço em seu lar para que eu pudesse fazer minha monografia com auxílio de meu namorado.

A todos que estiveram ao meu lado nas horas em que chorei e nas horas que sorri, nas horas que me lamentei e nas horas em que de uma forma ou de outra demonstrei total alegria... Agradecer pelo sorriso diário, sem mágoas nem rancores, agradecer de peito aberto, de alma explosiva...

Hoje quero parar e agradecer, porque vocês fizeram, fazem e farão sempre parte de minha história! Muito obrigada por tudo, a todos!

“Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho, pois cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra. Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho, mas quando parte, nunca vai só nem nos deixa a sós. Leva um pouco de nós, deixa um pouco de si mesmo. Há os que levam muito, mas há os que não levam nada.”
(Kalil Gibran).

RESUMO

Este trabalho teve como finalidade compreender e analisar o desenvolvimento da criatividade em alunos das séries iniciais. Além disso, teve como objetivo levantar subsídios que pudessem contribuir com a prática pedagógica. Seu objetivo geral é conhecer sobre a criatividade com a finalidade de oferecer contribuições aos professores, para desenvolvê-la em seus alunos. Foram utilizados pressupostos da Pesquisa Qualitativa, que de acordo com Gewandsznajder e Alves-Mazzotti, essa pesquisa, de um modo geral, utiliza cuidadosamente os métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Contribuíram para este trabalho professores especialistas na área, que trabalham em uma instituição de ensino superior, situada na Asa Norte, Plano Piloto, Brasília, Distrito Federal, respondendo a uma entrevista sobre criatividade no contexto escolar e o processo criativo. Este instrumento visou auxiliar na identificação de fatores que contribuem para a expressão da criatividade em sala de aula, bem como aqueles que inibem a criatividade em turmas do Ensino Fundamental. As categorias encontradas neste trabalho foram: a identificação do aluno criativo; os procedimentos metodológicos e a criatividade; o desenvolvimento da criança; os conteúdos necessários; e ação dos professores (o atual e o ideal). Os principais resultados apresentados foram: os alunos criativos são aqueles que têm dúvidas e consultam o professor; as atividades para o desenvolvimento da criatividade devem conter situações-problema; os professores precisam de cursos sobre o tema para poder efetuar a motivação e o desenvolvimento da criatividade nos alunos. Foi de suma importância saber como motivar e desenvolver a criatividade em alunos; com essa pesquisa esta acadêmica poderá aperfeiçoar-se enquanto professora.

Palavras-chave:

Criatividade. Criatividade e Ensino. Ato Criativo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	JUSTIFICATIVA.....	9
1.2	DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	10
1.3	OBJETIVOS.....	11
1.4	Objetivo Geral.....	11
1.5	Objetivos Específicos.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	CONCEITO DE CRIATIVIDADE.....	12
2.2	A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA CRIATIVIDADE.....	15
2.3	CARACTERÍSTICAS DA CRIATIVIDADE.....	18
2.4	O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE.....	20
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	TIPO DE ABORDAGEM.....	24
3.2	INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	25
3.3	CENÁRIO E PARTICIPANTES.....	26
3.4	ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA.....	26
3.5	CATEGORIAS SELECIONADAS.....	27
3.6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	27
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	31
	REFERÊNCIAS.....	33
	APÊNDICE – Roteiro de entrevista para especialistas.....	36

1 INTRODUÇÃO

“Que mundo é este que nos recebe”? “Como são as pessoas”? “O que é a natureza”? “Quem sou eu”? Assim são as crianças, ávidas pelas descobertas. Assim diante de toda essa curiosidade, pela surpresa e pela alegria, as crianças abrem-se como girassóis, receptivas a tudo e a todos, buscando a riqueza da luz. Ao recebê-las, o que precisamos é redescobrir com elas, o ser poético, a espontaneidade, a capacidade de filosofar sobre as coisas “e reconhecer suas diferenças e peculiaridades”. Cadernos Pedagógicos – OMEP

Este trabalho teve como finalidade compreender e analisar o desenvolvimento da criatividade em alunos das séries iniciais. Além disso, teve como objetivo levantar subsídios que pudessem contribuir com a prática pedagógica.

Existem dificuldades tanto para a escolha de um conceito de criatividade, no que se refere às diferentes concepções, no que pode ser incluído no seu âmbito. Segundo Martínez (2003, p. 53), há mais de 400 conceitos sobre criatividade, além da utilização de palavras com significados similares. Definir criatividade, portanto, não é tarefa fácil. A divergência e a “falta de consenso” entre teóricos, em relação aos seus vários sentidos, refletem a diversidade de opiniões e idéias de acordo com as realidades filosóficas, sociais e temporais dos seus autores.

De acordo com o Dicionário Houaiss (2001), “criatividade é talento para criar”. Buscou-se, ainda, no mesmo dicionário, a definição de **criar** e encontrou-se que: “criar é conceber ou inventar; oferecer condições para a existência”. Por esta definição, pode-se dizer que criatividade é um traço humano que, uma vez desenvolvido na ou pela pessoa, oferece condições para que esta possa modificar-se e modificar seu espaço dando assim “sentido” ao seu modo de viver.

Criatividade, segundo Martínez (2003, p. 53-54), pode ser entendida como “a capacidade de alguém para criar algo “novo” (pois pode não ser novo para os outros, mas pode ser para quem o criou), que satisfaz as exigências de uma determinada situação social. Portanto, criatividade parece ser definida por seu resultado”.

Este tema é intrigante e complexo e deve-se levar em consideração que há uma diferença entre o “ser criativo” e o “saber/aprender a ser criativo” a fim de se trabalhar as crianças e, portanto, desenvolver (ou fazer surgir) sua criatividade.

Segundo Wechsler (1998, p. 25), a abordagem teórica que explica a criatividade como produto prioriza a originalidade desta para o indivíduo ou a sua relevância para o meio social.

Dentro de várias perspectivas do trabalho procurou-se estudar, compreender e analisar as ações para o incentivo à criatividade.

1.1 JUSTIFICATIVA

Atualmente, as pessoas devem ser criativas pois isso as ajudará na escola, auxiliando-as em suas atividades e desenvolvendo a sua aprendizagem, na vida, para que possam resolver os seus problemas, e também para a inserção no mercado de trabalho que, hoje, exige muito a criatividade.

O cenário social da vida humana altera-se em ritmo acelerado e os estudos sobre o desenvolvimento da criatividade afirmam que o homem pode modificar a si próprio, o ambiente de trabalho e a vida de outras pessoas. Essas mudanças incidem sobre o uso e interpretação da informação, que é a base das idéias, e isto só é possível por meio da educação que, antes de tudo, deve ser criativa.

Martínez (2003, p. 45) entende que o interesse pelo estudo e desenvolvimento da criatividade tem sido acentuado em virtude do progresso e da complexidade que a humanidade alcançou no âmbito socioeconômico, nas artes, nas tecnologias e nas ciências. A necessidade do desenvolvimento criativo pode ter surgido em função de mudanças intensas advindas da competição globalizada que vem exigindo uma preparação do potencial humano para atender à demanda deste novo mercado.

As influências ambientais, ricas em estímulos e ações vivenciais, têm demonstrado, reconhecidamente, que o potencial criativo pode ser desenvolvido. Como qualquer outro traço ou característica humana, a criatividade necessita de condições favoráveis, podendo ser desenvolvidas em diferentes níveis e intensidades. (ALENCAR, 1995, p. 70).

Sobre o papel da educação, nesse novo cenário, pode-se ler que:

A criatividade é vista como um traço da personalidade manifestada por um comportamento inovador e/ou maneiras diversificadas de se criar novas formas de vivências e que, estes traços por diversos fatores, [...] estão na constituição do comportamento de qualquer indivíduo, porém podem estar ou não reprimidos. A inovação só acontece se toda a estrutura escolar, a tecnologia, possibilitarem uma mudança. Novas formas de pensar a escola implicam necessariamente possibilitar a aproximação entre comunicação e educação. Nesse processo, o sistema educacional só muda e acompanha as mudanças de nosso tempo se deslocar seu foco em função de conhecer a realidade dos alunos e o mundo que os circunda. (PAPERT, 1994, p. 42).

Seguindo esta linha de pensamento (BRADLEY apud ALENCAR, 1993), observa que a liderança científica depende de muitos fatores como da habilidade do sistema educacional em descobrir e encorajar o desenvolvimento da criatividade desde os primeiros anos de ensino.

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Esta acadêmica, em sua vida escolar, encontrou muita dificuldade para desenvolver a sua criatividade. Seus professores não a incentivavam e nem seus colegas. Era percebido que havia possibilidades de se desenvolver quanto a este aspecto, mas tal fato não ocorreu, o que a prejudicou em sua aprendizagem.

Foi devido a este aspecto que se deu a escolha deste tema, por considerá-lo de suma importância para o desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo.

Neste trabalho, procurou-se responder às seguintes questões:

- Como se desenvolve e ocorre o processo da criatividade nos anos iniciais?
- O que os professores podem fazer para desenvolver a criatividade em seus alunos?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Conhecer sobre a criatividade com a finalidade de oferecer contribuições aos professores, para desenvolvê-la em seus alunos.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o conceito e as características da criatividade;
- Perceber de que forma a criatividade pode ser desenvolvida; e
- Oferecer contribuições aos profissionais da educação para o incentivo à criatividade.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 CONCEITO DE CRIATIVIDADE

A criatividade há muito tempo tem sido alvo de interesse de diversos autores em nível mundial. Esta temática vem sendo estudada e definida de diversas maneiras, o que sugere a existência de um fenômeno complexo e requer que se olhe esta questão sob diferentes aspectos. (WECHSLER, 1998.)

Num sistema educacional equilibrado, em que o desenvolvimento do ser total é realçado, "o pensamento, o sentimento e a percepção do indivíduo devem ser igualmente desenvolvidos, a fim de que possa desabrochar toda a capacidade criadora em potencial" (LOWENFELD; BRITAIN, 1977). Há que alterar, pois, a mentalidade e o posicionamento dos adultos, daqueles que não fomentam a criatividade, tanto na escola como na família.

Sobre este assunto, Wechsler (1998, p. 27) afirma que:

encontramos desde a Antiguidade é a associação da criatividade a alguma forma de loucura. A espontaneidade do artista, a irracionalidade, a originalidade de pensamento, a ruptura com maneiras tradicionais de agir, levaram e ainda levam o sujeito criativo a destoar das regras e dos comportamentos estabelecidos e esperados pela sociedade, fazendo com que ele seja julgado anormal ou louco.

Sendo assim, a criatividade deve ser amplamente tratada na sociedade como algo que influencia diretamente as condições de trabalho e, na família, como incentivadora ou inibidora do potencial criativo. Isto, por meio da conduta dos pais, das atividades e comunicação desenvolvidas com maior grau de tolerância e liberdade e na escola, no seu papel fundamental de desenvolvimento pleno do ser humano. O desenvolvimento do potencial criativo é um diferencial e uma necessidade atual em qualquer organização.

Para uma melhor compreensão do que é criatividade, Wechsler (1998) analisa a evolução histórica deste conceito, que compreendeu inicialmente uma visão filosófica, em que criatividade era considerada uma inspiração divina e, posteriormente, a visão biológica e as contribuições de Darwin; tal conceito passou a

ser visto como uma força criadora inerente à vida, e a hereditariedade era considerada seu principal componente.

A história da ciência evidencia casos em que um elemento aparentemente aleatório desencadeia grandes idéias numa mente bem disposta. A importância da família e da escola no desenvolvimento do potencial criativo é o elemento fundamental para estimular a criatividade. (GOLEMAN; KAUFMAN; RAY, 1992, p. 55).

Na psicanálise freudiana, o comportamento criativo é equacionado, muitas vezes, como substituto e continuador das brincadeiras infantis. Assim sendo, da mesma forma que a criança resolve seus problemas através de jogos, dramatizações ou desenhos, também o adulto elaboraria seus conflitos através da produção criativa.

Pode-se considerar que a criatividade é, sem dúvida, um dos muitos aspectos do comportamento e pensamento humano que merecem atenção constante da Psicologia; assim não é de estranhar que na literatura pertinente apareçam muitas definições, Wechsler (1998, p. 40), baseando-se nas idéias de Torrance, esclarece que a criatividade pode ser compreendida como um:

processo de tornar-se sensível a falhas, deficiências na informação ou desarmonias; identificar as dificuldades ou os elementos faltantes; formular hipóteses a respeito das deficiências encontradas; testar e retestar essas hipóteses e, por último, comunicar os resultados encontrados.

Para Martinez (2003, p. 26), “a criatividade é expressão da implicação da personalidade de uma esfera concreta de atividade, o produto da otimização de suas capacidades em relação com fortes tendências motivacionais, em que o sujeito da atividade está envolvido como um todo”.

Para Isaksen (1987), a criatividade é um conceito abstrato, desfocado e complexo; ele lembra ainda que ela tem sido apontada como um fenômeno tanto mágico quanto misterioso pelo senso comum e que simplesmente aparece no homem, independentemente de quaisquer circunstâncias e do meio em que este vive.

Para Simonton (2002, p. 20) a criatividade é “uma idéia ou produto original são considerados adaptáveis em função não de seu criador, mas sim de seus usuários”.

Indivíduos que recebem o crédito por idéias ou produtos criativos que deixaram uma forte impressão em determinada área da criatividade intelectual ou estética ... o gênio criativo atinge a eminência ao deixar para a prosperidade um conjunto significativo de contribuições que sejam ao mesmo tempo originais e adaptáveis. (SIMONTON, 2002, p. 20).

De la Torre (2005, p. 13) observa que a criatividade “é a decisão de fazer algo pessoal e valioso para satisfação própria e benefício das demais”. Também afirma que “a pessoa – e não a espécie, como acontecia na criatividade filogenética – é a portadora do potencial capaz de transformar o meio. As diferenças que existem na manifestação criativa podem ser explicadas, então, pelo desenvolvimento do potencial pessoal para interagir com o meio”.

Martinez (2003, p. 85) observa, sobre a criatividade, que:

O enfoque histórico-cultural, como já vimos, quebrou esta concepção do psicológico especificamente humano como inerente a uma natureza humana universal, o que implica que a criatividade não pode ser vista como uma potencialidade psicológica com a qual o indivíduo nasce, mas sim como uma característica ou processo especificamente humano que é constituído nas condições culturais, sociais e históricas da vida de uma sociedade concreta.

Amabile (1996, p. 83) define criatividade como “a produção de respostas ou trabalhos que são avaliados, de forma confiável, como criativos por juízes apropriados”

Alencar (1993, p. 15) diz que “a criatividade implica a emergência de um produto novo, seja uma idéia, ou invenção original, seja a reelaboração e aperfeiçoamento de produtos ou idéias já existentes”.

Martinez (2003, p. 53-54) define criatividade como “um processo de produção de algo novo (ao menos para aquele que produz) que satisfaz às exigências de uma determinada situação social”.

Segundo Tardiff e Sternberg (1988), as definições de criatividade podem ser distribuídas em quatro categorias: pessoa, produto, processo e ambiente. As definições que focalizam a pessoa incluem três aspectos: características cognitivas, traços de personalidade e experiências durante o desenvolvimento (por exemplo, ser o primeiro filho, ter muitos *hobbies*). A segunda categoria de definições de criatividade enfatiza as características do produto final. Ele deve ser novo, útil e de

valor para a sociedade. A terceira categoria diz respeito ao processo ou como desenvolver produtos criativos. O processo criativo pode envolver uma maneira original para produção de idéias incomuns, combinações diferentes ou transformação de uma idéia já existente. Finalmente, as definições agrupadas na quarta categoria enfatizam o papel do ambiente na promoção ou inibição de habilidades criativas. Esta última perspectiva questiona a visão de criatividade como um processo que considera apenas o indivíduo (AMABILE, 1996; CSIKSZENTMIHALYI, 1996).

Nesta perspectiva, segundo Amabile (2001), criatividade é o resultado de um grande sistema de redes sociais, domínios de cultura e campos (ou instituições sociais). O indivíduo é apenas uma parte deste processo interativo. Amabile (2001) chama a atenção para a importância de um ambiente social que favoreça o desenvolvimento de motivações, atitudes e habilidades e que crie oportunidades de aprendizagem criativa e envolvimento com tarefas desafiadoras.

Neste sentido, Csikszentmihalyi (1999) sugere que a questão mais importante em criatividade é "onde está a criatividade" e não "o que é criatividade". Ele acredita que criatividade resulta da interação de um sistema composto de três subsistemas: pessoa, domínio e campo.

1.2 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA CRIATIVIDADE

O interesse em criatividade como uma área de pesquisa educacional floresceu na segunda metade do século XX. Desde então, os resultados da pesquisa em criatividade têm influenciado práticas educacionais, objetivos de ensino, estratégias de ensino e até o ambiente físico da escola (TORRANCE, 1983).

Considerando a criatividade como parte de um processo de formação da personalidade, a família e a escola são interações que possuem elementos essenciais. A criatividade como processo é uma abordagem teórica onde se enquadram as investigações e os questionamentos sobre o tipo de pensamento que leva o indivíduo à descoberta criativa, é o que afirma Wechsler. (1998, p. 25).

Wechsler (1998, p. 60, grifos da autora) dá uma breve explicação para diferenciar produto criativo de não-criativo:

É necessário que o produto sirva para resolver um problema ou para alcançar um determinado objetivo, em outras palavras, que seja *adaptado à realidade*. Dessa maneira, podemos muito bem distinguir entre as respostas originais de um indivíduo criativo e um indivíduo esquizofrênico.

No campo escolar, o professor:

tem abundante oportunidade de “ser criativo” na maneira como lida com todas essas condições mutáveis. Se rejeita deliberadamente a alternativa de recair em uma reação habitual, sem pensamento, e toma conscientemente uma decisão baseada no exame dos fatores velhos e novos presentes numa situação, está-se empenhando em processo criativo. (MIEL, 1976, p. 25).

MIEL (1976) afirma que o "produto" da criatividade do professor são as "oportunidades" que este cria, para que o indivíduo e os grupos experimentem e aprendam com todas as variáveis presentes na sala de aula, incluindo-se o tempo, espaço, as coisas, as próprias pessoas e o professor, que podem ser organizados e arranjados no intuito de levar o grupo à aprendizagem criativa.

Entretanto, estas noções não parecem fazer parte das práticas comuns entre os docentes; tanto as pesquisas de Torrance realizadas em 1965 quanto as de Wechsler, constataram que a criatividade muitas vezes é punida em sala de aula, pois os professores preferem o aluno obediente e passivo, ao invés do aluno curioso e questionador; além disso, desde cedo os alunos são reforçados por seu "raciocínio lógico e convergente, em que todos os alunos devem sempre encontrar a melhor e única resposta para o problema em vez de possíveis soluções que responderiam à questão, ou seja, a utilização do pensamento divergente" (TORRANCE, 1965, apud WECHSLER, 1998, p. 42).

De acordo com Csikszentmihalyi (1996), apesar do reconhecimento de que o ambiente educacional tem, no desenvolvimento da expressão criativa dos alunos, poucas tentativas têm sido feitas para se avaliar a extensão em que a criatividade tem sido estimulada ou inibida neste contexto.

Alencar (1995, p. 64) ressalta que países mais desenvolvidos utilizam-se de estratégias criativas para resolução de problemas; já o ensino brasileiro parece estar ainda voltado para o passado, adotando técnicas de memorização, de reprodução, e não preparando o aluno para os desafios futuros.

Educadores e psicólogos têm enfatizado a importância de se promover condições favoráveis ao desenvolvimento do potencial criativo dos alunos. Como

consequência, muitos estudos (Alencar; Martínez; Fleith; Amabile; Miel; Torrance; Wechsler) têm sugerido formas de se cultivar a criatividade no contexto educacional.

Portanto, a criação de um ambiente harmonioso, estimulador e significativo pode contribuir para o desenvolvimento do potencial criativo. No contexto educacional, um ambiente que estimule a criatividade inclui os seguintes fatores (STERNBERG, 2003): alocar tempo para o pensamento criativo; recompensar idéias e produtos criativos; encorajar o aluno a correr riscos; aceitar o erro como parte do processo de aprendizagem; possibilitar aos alunos imaginar outros pontos de vista; propiciar oportunidades para a exploração do ambiente e questionamento de pressupostos; identificar interesses; formular problemas; gerar múltiplas hipóteses; e focalizar em idéias gerais ao invés de fatos específicos.

Amabile (1996) também sugere alternativas de como manter a criatividade viva na escola: fornecer *feedback* construtivo e significativo; envolver os alunos na avaliação do próprio trabalho e na aprendizagem através dos próprios erros; dar aos alunos possibilidade de escolha; enfatizar cooperação ao invés de competição; prover a sala de aula com material diversificado e abundante; prover oportunidades de experiências de aprendizagem próximas às da vida real; encorajar os alunos a compartilhar seus interesses, experiências, idéias e materiais em sala de aula; e prover um ambiente de aprendizagem que seja percebido como importante e divertido.

Alencar et al (1990) ressaltam ainda como características de um clima criativo em sala de aula: proteger o trabalho criativo do aluno da crítica destrutiva; desenvolver nos alunos a habilidade de pensar em termos de possibilidade, de explorar consequências, de sugerir modificações e aperfeiçoamentos para as próprias idéias; encorajar os alunos a refletir sobre o que eles gostariam de conhecer melhor; não se deixar vencer pelas limitações do contexto em que se encontra, mas fazer uso dos próprios recursos criativos para contornar obstáculos; envolver o aluno na solução de problemas do mundo real; possibilitar ao aluno participar na escolha dos problemas a serem investigados; e encorajar o aluno a elaborar produtos originais.

Os estudos em criatividade sugerem que, para se obter uma visão abrangente do desenvolvimento da criatividade no contexto educacional, é essencial considerar o clima de sala de aula. Como expressam Sternberg e Lubart (1999, p. 11), "o indivíduo precisa de um ambiente que encoraje e reconheça suas idéias

criativas. O indivíduo pode ter todas as condições internas necessárias ao desenvolvimento do pensamento criativo, mas sem o estímulo do ambiente, sua criatividade nunca se manifestará".

Segundo Csikszentmihalyi (1996), a respeito da influência do campo na criatividade, há quatro aspectos que contribuem de forma significativa para a produção criativa: treinamento, recursos, reconhecimento e recompensa. Uma sociedade que efetivamente promove oportunidades de desenvolvimento de habilidades estará contribuindo para o desenvolvimento de talentos criativos. Recursos são também indispensáveis para que a criatividade floresça. É importante ainda que o potencial e interesse dos jovens sejam reconhecidos por um membro mais experiente do campo. Neste sentido, o papel do mentor é o de encorajar o jovem a continuar trabalhando em uma área do conhecimento ou domínio. O jovem aluno deve ter ainda motivação de empregar suas habilidades em uma carreira produtiva. Finalmente, recompensas intrínsecas e extrínsecas podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade.

1.3 CARACTERÍSTICAS DA CRIATIVIDADE

Martínéz (2003) argumenta que a criatividade tem dois elementos principais: o fato de se produzir algo novo e esse algo novo ter algum valor. Segundo ela,

O novo não deve ser considerado em abstrato nem de forma absoluta, mas em relação ao sujeito do processo criativo. Falamos de criatividade, por exemplo, quando um adolescente na atividade de estudo descobre por si mesmo problemas ou estratégias de solução que já haviam sido expressas pelos cientistas, quem sabe dezenas de anos antes. (MARÍNEZ, 2003, p. 55).

O processo criativo sofre influência de variáveis cognitivas, motivacionais, de personalidade etc. Quanto à pessoa criativa, sabe-se que todos têm esta capacidade, ainda que suas manifestações sejam diferentes; para a realização do potencial criativo é necessário contar com motivo, meios e oportunidades para isto. Por fim, o produto criativo (visível) deve conter novidade, relevância e elegância. Martinez (2003).Amabile (1999, p. 33), identifica atitudes específicas que despertam o espírito criativo de jovens. Nas famílias que privilegiam o tempo livre para a

criança, entendendo este como um espaço de liberdade livre de controle, a atmosfera é diferente. Pais de crianças criativas dão-lhes uma liberdade para respirar, essa liberdade pode representar uma colaboração e o desenvolvimento de impulsos criativos das mesmas.

O exemplo da escola infantil italiana deveria servir para todos os tipos de escolas, nas diversas etapas do ensino e, também, para organização empresarial. Esta escola leva em conta um conjunto de influências educativas dirigidas e estruturadas, fundamentalmente, centrado no desenvolvimento dos principais elementos psicológicos que, Martínez (2003), apresenta como essenciais para o desenvolvimento do comportamento criativo tais como: motivação; capacidades cognitivas diversas, especialmente as do tipo criativo; autodeterminação; autoavaliação adequada, segurança; questionamento, reflexão e elaboração personalizados; capacidade para estruturar o campo de ação e tomar decisões; capacidade para propor metas e projetos; capacidade volitiva para orientação intencional do comportamento; flexibilidade; e audácia. (AMABILE, 1999).

De acordo com Csikszentmihalyi (1996), o ambiente pode afetar a produção de algo novo, bem como sua aceitação. O estudo do indivíduo não é suficiente para explicar o fenômeno da criatividade. De acordo com Csikszentmihalyi (1996, p. 1), "é mais fácil estimular a criatividade mudando as condições do ambiente do que tentando fazer as pessoas pensarem mais criativamente".

A contribuição para a estimulação da criatividade se manifesta na medida em que o conhecimento é organizado e a informação é de fácil acesso. "Sempre que a informação é falsa, ilógica, superficial, redundante, desconexa, confusa ou, especialmente, sem importância, as chances de ser assimilada pelos alunos são pequenas, e é também remota a probabilidade de uma resposta criativa" (CSIKSZENTMIHALYI, 1996, p. 41). Criatividade, também, é cultivada quando o indivíduo tem acesso a muitas fontes de informação.

Amabile (1989, p. 46) considera a criatividade como resultado da interação de três componentes: habilidades do domínio, habilidades de pensamento criativo e técnicas e motivação intrínseca. Habilidades do domínio incluem educação, conhecimento, habilidades técnicas e experiência em uma área específica. Habilidades de pensamento criativo e de trabalho "são estilos de trabalho, estilos de pensamento e traços de personalidade que possibilitam as pessoas usar suas habilidades de domínio de novas maneiras". Motivação intrínseca diz respeito ao

desejo de se envolver em uma tarefa porque é interessante, desafiadora e prazerosa. Embora os componentes desse modelo sejam de natureza intrapessoal, o ambiente tem um papel importante no desenvolvimento da criatividade. Ele tem influência em cada componente e no processo total.

Segundo Csikszentmihalyi (1996, p. 09), para se aumentar a frequência da produção de novas idéias que sejam de valor para a cultura, é necessário focalizar na pessoa e nas contribuições do campo e do domínio. No que diz respeito à pessoa, interesses e curiosidades podem ser estimulados através de experiências positivas e de um ambiente encorajador da expressão criativa. Da mesma forma, exposição precoce e oportunidade de se engajar em um domínio específico são fatores essenciais ao desenvolvimento do potencial criativo do indivíduo. Identificar os interesses do aluno e encorajar o seu envolvimento em alguma área do conhecimento são condições favoráveis ao desenvolvimento da criatividade.

1.4 O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

De acordo com o autor Csikszentmihalyi (1996, p. 23) a "criatividade não ocorre dentro dos indivíduos, mas é resultado da interação entre os pensamentos do indivíduo com o contexto sócio-cultural. Criatividade deve ser compreendida não como um fenômeno individual, mas como um processo sistêmico". Neste sentido, o mais importante é investigar onde está a criatividade e como se dá o seu desenvolvimento.

Da mesma forma, Sternberg e Lubart (1999, p. 3-15) ressaltam o valor do ambiente no desenvolvimento da criatividade, ao expressarem que "o indivíduo precisa de um ambiente que encoraje e reconheça suas idéias criativas. O indivíduo pode ter todas as condições internas necessárias ao desenvolvimento do pensamento criativo, mas sem o estímulo do ambiente, sua criatividade nunca se manifestará".

Amabile vai mais além, ao afirmar que "de todos os fatores e ambientes sociais que podem influenciar a criatividade, a maior parte pode ser identificada de alguma forma em sala de aula" (AMABILE, 1996, p. 23).

Alencar (2002) corrobora esta visão ao destacar que a criatividade é uma habilidade necessária, que deve ser incentivada no contexto educacional por:

- (a) promover o bem-estar emocional causado por experiências de aprendizagem criativa, o que contribui para uma melhor qualidade de vida das pessoas; e
- (b) auxiliar na formação profissional, uma vez que a criatividade se apresenta como uma ferramenta fundamental, que ajuda o indivíduo a lidar com as adversidades e desafios impostos pelo tempo.

Furman (1998, p. 11) analisou a percepção de alunos quanto ao nível de criatividade do clima de sala de aula. Nesse estudo, por meio de observação do comportamento, várias categorias de comportamento foram identificadas, como, por exemplo, instruções dadas pelo professor, avisos e ordens, *feedback* positivo etc. O autor concluiu que algumas das categorias identificadas correlacionavam-se significativamente com o alto nível de criatividade percebido no clima de sala de aula

As habilidades cognitivas identificadas como diretamente envolvidas no pensamento criativo, segundo Alencar (1993, p. 14), são: “fluência – capacidade de produzir grande número de idéias sobre um mesmo assunto, flexibilidade – habilidade de produzir idéias diferentes ou conceber variadas categorias de resposta e originalidade – respostas infrequentes ou pouco comuns”. Outras habilidades cognitivas como elaboração, redefinição e sensibilidade para resolver problemas também contribuem para a produção criativa.

Alencar (2002, p. 21) aborda que a autonomia, a flexibilidade pessoal, a abertura à experiência, autoconfiança, iniciativa e persistência são considerados traços de personalidade essenciais ao desenvolvimento do potencial criador que, associados às características motivacionais peculiares do indivíduo, podem contribuir para um desempenho geral superior em relação a seus pares.

De acordo com Torrance (1965, p. 32), o estudo da criatividade com crianças, visando identificar e avaliar os procedimentos que favorecem o desenvolvimento e a expressão de comportamentos criativos, principalmente em situação formal de aprendizagem na escola, pelo uso de testes de natureza verbal e figurativa, foram desenvolvidos por ele, cujos resultados de pesquisas, realizadas com crianças criativas, revelaram que estas possuem as seguintes características:

- apresentam idéias divergentes, humor e fantasia;
- preferem a aprendizagem independente;
- mostram-se motivadas a realizar tarefas difíceis que impliquem desafios;

- buscam um objetivo para nortear suas realizações;
- divergem das normas vigentes, inclusive no tocante ao próprio sexo. (TORRANCE, 1965, p. 32).

Com base em avaliações realizadas em situação de ensino-aprendizagem, Torrance (1965, p. 35) elaborou programas de ensino com procedimentos e estratégias criativas para alunos da educação infantil à universidade, além de desenvolver programas de capacitação em serviço e de formação para professores.

Alencar et al (1992, p. 3-38) avaliaram, após cinco meses de seu término, um Programa de Treinamento de Criatividade, realizado anteriormente com os professores de escolas públicas na região de Brasília por meio de entrevistas e da aplicação do Teste de Pensamento Criativo de Torrance, com o objetivo de verificar as possíveis influências desse treino que ainda estavam presentes no desempenho profissional dos sujeitos. “Os resultados obtidos revelaram uma avaliação positiva e duradoura do programa por parte dos professores que, em sua maioria, identificaram mudanças não apenas em suas próprias habilidades criativas, mas também na de seus alunos. Estes professores ressaltaram que a aquisição de novos conhecimentos, pela participação no programa, favoreceu mudanças na prática pedagógica e na percepção do aluno”.

De acordo com a pesquisa realizada por Alencar (1992, p. 9-38), alunos do curso de magistério, após serem submetidos a um treinamento em criatividade, sugeriram 123 atividades distintas que o professor pode utilizar em sala de aula para desenvolver as habilidades criativas dos alunos. Essas atividades foram categorizadas em metodologia de ensino no tocante a:

trabalhos em grupo, exercícios livres, debates, pesquisas, competições, relatos informais e de experiências, atividades lúdicas e artísticas extra-curriculares e curriculares complementares como teatro, brincadeiras, jogos e fantoches, expressão corporal, desenho livre, educação artística e música, técnicas e exercícios de criatividade voltados para novos fins para histórias, combinações forçadas, tempestades de idéias e junção de palavras, associadas a atividades curriculares tradicionais como trabalhos escritos, leitura e produções científicas.(ALENCAR, 1992, p. 9-38).

Além dessas, destacam-se a utilização e produção de materiais e equipamentos, atividades fora da escola, atividades relacionadas ao desenvolvimento cognitivo do aluno e atividades que favoreçam maior autonomia à criança. Comparado às alunas do grupo controle, o experimental elaborou maior número de atividades e demonstrou mais possibilidades para desenvolver o

potencial criativo dos alunos na escola. Além do desempenho em criar atividades criativas, os sujeitos do grupo experimental apresentaram melhores resultados nos testes específicos de criatividade destacando-se seus resultados significativamente superiores nas tarefas de natureza verbal com aumento de fluência de idéias e propostas aplicadas de intervenção, tanto em relação às categorias de atividades desenvolvidas para os alunos quanto nos comportamentos esperados de um professor criativo (ALENCAR, 1992).

Litterst e Eyo (1993, p. 30) assinalam a importância de desenvolver a imaginação nas atividades curriculares de modo que possibilite aprendizagem efetiva e crescimento do aluno. Os autores sugerem que a utilização de materiais programáticos interessantes e desafiadores, o encorajamento da interação entre os parceiros, associados a procedimentos e estratégias educacionais relevantes e significativas, são capazes de envolver o aluno no processo de aprender por meio da descoberta, da invenção e da imaginação.

De acordo com Nogueira (1992, p. 11) outras pesquisas realizadas sobre ambientes educacionais criativos, sob o enfoque cognitivista, indicam ser a criatividade, parte vital do processo educacional, principalmente quando presente nos novos materiais curriculares ou gerando oportunidades para planejamento de experiências relevantes de estudo que proporcionam aos alunos a aplicação de seus conhecimentos adquiridos à realidade social da qual fazem parte.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ABORDAGEM

Nesta pesquisa foram utilizados pressupostos da Pesquisa Qualitativa. De acordo com Gewandszajder e Alves-Mazzotti (2000, p.15), essa pesquisa, de um modo geral, utiliza cuidadosamente os métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. O método é apenas um conjunto ordenado de procedimentos que se mostraram eficientes, ao longo da história, na busca do saber. O método científico é, pois, um instrumento de trabalho. O resultado depende de seu usuário.

Os autores supracitados (GEWANDSZNAJDER; ALVES-MAZZOTTI, 2000), argumentam que o método científico quer descobrir a realidade dos fatos e esses, ao serem descobertos, devem, por sua vez, guiar o uso do método. O êxito de uma pesquisa depende de certas qualidades intelectuais e sociais do pesquisador, dentre as quais estão:

- Conhecimento do assunto a ser pesquisado;
- Curiosidade;
- Criatividade;
- Integridade intelectual;
- Atitude auto-corretiva;
- Sensibilidade social;
- Imaginação disciplinada;
- Perseverança e paciência;
- Confiança na experiência. (GEWANDSZNAJDER; ALVES-MAZZOTTI, 2000, p. 42).

A pesquisa qualitativa, na qual este trabalho baseou-se, é percebida como um ato subjetivo de construção. Os autores (GEWANDSZNAJDER; ALVES-MAZZOTTI) afirmam que a descoberta e a construção de teorias são objetos de estudo desta abordagem. Um aspecto geral da pesquisa qualitativa, conforme estes autores, é que apesar da crescente importância do material visual, a pesquisa qualitativa é uma ciência baseada em textos, ou seja, a coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados hermeneuticamente.

3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho foi a entrevista (VIDE APÊNDICE). Ela foi aplicada a quatro especialistas que estudam e pesquisam sobre a criatividade. Ela é uma técnica de recolha da informação utilizada para a forma de comunicação oral e permite uma análise intensiva ou extensiva de seus dados.

De acordo com Beltrão (2001, p. 2), a entrevista é um dos processos de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novo conhecimento e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É também basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. Quem realiza a entrevista pode, num nível mais elementar, aprender as bases do método científico ou, num nível mais avançado, aprender refinamentos técnicos de métodos já conhecidos. A sociedade e a comunidade beneficiam-se com a aplicação do novo conhecimento gerado nos indivíduos que a compõem. Para poder ser chamada de científica, a entrevista deve obedecer aos rigores que impõe o método científico, sendo a principal propriedade a reprodutibilidade.

A entrevista, em linguagem jornalística, significa:

encontro com alguma pessoa com a finalidade de interrogá-la sobre seus atos e idéias, e o conjunto das declarações com autorização implícita ou formal para publicá-las. O entrevistado é quase sempre pessoa de destaque, permanente ou circunstancial, e as perguntas não são todas respondidas com boa vontade e disposição, mas conseguidas com astúcia e tato por parte do entrevistador. (ANSWERS, 2007).

Beltrão (2001, p. 2) define ainda que a entrevista como "a técnica de obter matérias de interesse jornalístico por meio de perguntas e respostas". Ela é um dos instrumentos de pesquisa do repórter e do pesquisador. Com os dados nela obtidos ele pode montar uma reportagem de texto corrido, em que as declarações são citadas entre aspas, ou pode montar um texto, como um artigo, e perguntas e respostas, também chamado "pingue-pongue".

Segundo Amaral (1987, p. 5) podem-se distinguir dois tipos de entrevistas: a de informação ou opinião (quando se entrevista uma autoridade, um líder ou um especialista) e a de perfil (quando se entrevista uma personalidade para mostrar como ela vive e não apenas para revelar opiniões ou para dar informações). Em

ambos os casos há interesse do leitor e o entrevistador será sempre um intermediário representando o seu leitor (ou receptor) diante do entrevistado. Na primeira situação, quando se trata de divulgar informações e opiniões, é conveniente e necessário que o entrevistador possa repercutir o material com outras fontes envolvidas com o fato, checando a informação.

3.3 CENÁRIO E PARTICIPANTES

Este trabalho foi realizado em uma instituição de ensino superior, da rede particular de ensino, situada na Asa Norte, Plano Piloto, Brasília, Distrito Federal, com quatro especialistas da área.

3.4 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

Este trabalho foi realizado em diferentes fases, conforme descrição abaixo.

Primeiro ocorreu a escolha do tema em agosto de 2007.

No segundo semestre daquele ano foi realizado o projeto da monografia.

A sua fundamentação teórica iniciou-se em agosto de 2007 e foi concluída em junho de 2008.

O instrumento de pesquisa foi elaborado em setembro de 2007.

A aplicação desse instrumento aconteceu em abril de 2008.

A análise e discussão dos dados aconteceram em maio e junho de 2008.

As considerações finais do trabalho, sua redação final e a apresentação oral do mesmo ocorreram em junho deste ano.

3.5 CATEGORIAS SELECIONADAS

As categorias selecionadas para a análise e discussão dos dados foram:

- A identificação do aluno criativo;
- Procedimentos metodológicos e a criatividade;
- O desenvolvimento da criança;
- Os conteúdos necessários;
- Ação dos professores (o atual e o ideal).

3.6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram entrevistados quatro profissionais que trabalham com o tema da criatividade, sendo três mulheres e um homem, encontrando-se na faixa etária entre 20 a 51 anos em diante.

Todos possuem o curso de mestrado na área da educação..

O entrevistado A tem seis anos de magistério, e os demais possuem em trinta e cinco a trinta e nove anos de magistério.

No que se refere à **identificação do aluno criativo**, o professor A falou que “o aluno criativo tem uma atitude ativa no processo pedagógico, ele é crítico, questionador dos padrões estabelecidos, que há várias formas da criatividade se expressar e, dependendo da criatividade fica mais difícil identificá-la”.

Já o professor B falou que “a criatividade pode ser identificada por meio de produção pessoal e independente; por consultas / dúvidas com o professor durante o processo de criação.”

O professor C abordou que “podemos identificar o aluno criativo por meio de observação de suas habilidades, competências, traços de personalidade, relacionados às diversas atividades desenvolvidas pelo aluno no processo ensino-aprendizagem e em outros espaços”.

O professor D disse que “podemos identificar o aluno criativo por certos atos deste, como por exemplo: o aluno que pergunta, que observa, que responde à

estimulação do material didático ou do professor. É importante observar o processo de vida de criação para se identificar a criatividade dele.”

Todos os professores concordaram em parte com as características do aluno criativo apresentada por Torrance (1965, p. 32), e alguns ainda acrescentaram outras. Segundo o estudo de Torrance as crianças criativas, possuem as seguintes características:

- apresentam idéias divergentes, humor e fantasia;
- preferem a aprendizagem independente;
- mostram-se motivadas a realizar tarefas difíceis que impliquem desafios;
- buscam um objetivo para nortear suas realizações;
- divergem das normas vigentes, inclusive no tocante ao próprio sexo.

Quanto aos **procedimentos metodológicos e a criatividade** os professores A, B e C concordaram que, para propiciar o desenvolvimento ou a manifestação da criatividade, o professor deve propor atividades que contenham situações problema, tais como: dinâmicas de grupo; estudos dirigidos a partir de reflexões críticas; criação de jogos; atividades que proponham uma situação-problema; leituras; produções de textos variados; resolução de problemas por desenho; dobraduras; histórias infantis; textos para seqüenciar diálogos; dramatizações; poesias; teatros; e estimular o aluno em todas as possibilidades de criatividade.

Já o professor D falou que “devemos criar momentos de descontração, ter uma relação saudável com os alunos, trabalhar na perspectiva da educação libertadora, da auto-estima e da criação grupal”.

Todos os professores acima convergem com as conclusões da pesquisa realizada por Fleith e Alencar (1992, p. 9-38), com alunos do curso de magistério que, após um treinamento em criatividade, sugeriram 123 atividades distintas que o professor pode utilizar em sala de aula para desenvolver as habilidades criativas dos alunos. Essas atividades foram categorizadas em metodologia de ensino no tocante a trabalhos em grupo;

exercícios livres; debates; pesquisas; competições; relatos informais e de experiências; atividades lúdicas e artísticas extracurriculares e curriculares complementares como teatro, brincadeiras, jogos e fantoches; expressão corporal; desenho livre; educação artística e música; técnicas e exercícios de criatividade voltados para novos fins para histórias; combinações forçadas; tempestades de idéias e junção de palavras, associadas a atividades curriculares tradicionais como trabalhos escritos, leitura e produções científicas. Além dessas, destacam-se a utilização e produção de materiais e equipamentos, atividades fora da escola, atividades relacionadas ao

desenvolvimento cognitivo do aluno e atividades que favoreçam maior autonomia à criança. (ALENCAR; FLEITH, 1992, P. 9-38).

Além disso, existem as habilidades cognitivas identificadas como diretamente envolvidas no pensamento criativo, segundo Alencar (1993, p. 14), que são: “fluência – capacidade de produzir grande número de idéias sobre um mesmo assunto, flexibilidade – habilidade de produzir idéias diferentes ou conceber variadas categorias de resposta e originalidade – respostas infreqüentes ou pouco comuns”.

Com relação ao **desenvolvimento da criança** todos os professores falaram que a criatividade poderia sim, ser desenvolvida nos alunos, e que o aluno não nasce criativo, mas o meio é que desenvolve a sua criatividade, sendo muito importante que eles (os professores) favoreçam e criem situações para que seus alunos possam desenvolver e manifestar sua criatividade, valorizando todo processo criativo de seus alunos.

Os pensamentos dos professores condizem com o pensamento do autor Csikszentmihalyi (1996), quando fala que a "criatividade não ocorre dentro dos indivíduos, mas é resultado da interação entre os pensamentos do indivíduo com o contexto sócio-cultural. Criatividade deve ser compreendida não como um fenômeno individual, mas como um processo sistêmico”.

Da mesma forma, Sternberg e Lubart (1999, p. 3-15) ressaltam o valor do ambiente no desenvolvimento da criatividade, ao expressarem que "o indivíduo precisa de um ambiente que encoraje e reconheça suas idéias criativas. O indivíduo pode ter todas as condições internas necessárias ao desenvolvimento do pensamento criativo, mas sem o estímulo do ambiente, sua criatividade nunca se manifestará”.

A respeito dos **conteúdos necessários para o desenvolvimento da criatividade**, os dados dos participantes A e D foram semelhantes. Eles afirmaram que não existem conteúdos favoráveis à criatividade, mas que o professor pode e deve utilizar meios para estimular a criatividade de seus alunos em todos os âmbitos e reconhecer o potencial criativo de cada indivíduo.

Sendo assim os participantes A e D estão de acordo com o que afirma Miel (1976), de que o "produto" da criatividade do professor são as "oportunidades" que este cria, para que o indivíduo e os grupos experimentem e aprendam com todas as variáveis presentes na sala de aula, incluindo-se o tempo, espaço, as coisas, as

próprias pessoas e o professor, que podem ser organizados e arranjados no intuito de levar o grupo à aprendizagem criativa.

Já os participantes B e C acreditam que existam conteúdos favoráveis à criatividade, como a literatura, a redação, as ciências, as brincadeiras e as artes em geral, divergindo dos autores Miel (1976), Sternberg e Lubart (1999).

Os participantes A e B, quando questionados sobre a ação dos professores (o atual e o ideal), alegaram que de um modo geral os outros professores e as escolas vêm reconhecendo a capacidade criativa do aluno, mas que ainda há uma maior preocupação na reprodução do conhecimento, do que em gerar ações educativas a partir do aluno. Já os professores C e D disseram que muitos professores ignoram a criatividade de seus alunos e acabam bloqueando o potencial criativo destes.

Os professores C e D concordaram com Alencar (1995, p. 64), quando esta ressalta que países mais desenvolvidos utilizam-se de estratégias criativas para resolução de problemas, mas que o ensino brasileiro parece estar ainda voltado para o passado, adotando técnicas de memorização, de reprodução, e não preparando o aluno para os desafios futuros.

Os professores A e B têm opiniões semelhantes às das conclusões da pesquisa realizada por Alencar e Fleith (1992, p. 3-38), que avaliaram um Programa de Treinamento de Criatividade, após cinco meses de seu término, com os professores de escolas públicas na região de Brasília, com o objetivo de verificar as possíveis influências desse treino que ainda estavam presentes no desempenho profissional dos sujeitos. Os resultados obtidos revelaram uma avaliação positiva e duradoura do programa por parte dos professores que, em sua maioria, identificaram mudanças não apenas em suas próprias habilidades criativas, mas também na de seus alunos. Estes professores ressaltaram que a aquisição de novos conhecimentos, pela participação no programa, favoreceu mudanças na prática pedagógica e na percepção do aluno. Os professores A e B afirmaram que os profissionais da educação necessitam de cursos sobre criatividade para integrarem a reprodução do conhecimento com o ensino criativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Poder conhecer e aprofundar um pouco mais sobre criatividade foi muito importante para esta acadêmica, que sempre quis ser uma professora que motivasse e despertasse a criatividade de seus alunos, achando que conseguiria desempenhar facilmente tal ação. Entretanto, depois da conclusão deste trabalho verificou-se que ainda há muito a melhorar nesse aspecto.

Os objetivos do trabalho foram alcançados, uma vez que houve um maior conhecimento sobre a criatividade; compreensão de seus conceitos e de suas características; percebeu-se como a criatividade pode ser desenvolvida; e ofereceu-se contribuições aos profissionais da educação para que possam incentivar a criatividade. Foi de suma importância saber como motivar e desenvolver a criatividade em alunos.

Alcançando esses objetivos, conseguiu-se, também, responder à problemática da pesquisa de verificar como ocorre e se desenvolve o processo da criatividade nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o que os professores podem fazer para desenvolver a criatividade em seus alunos.

Deve-se alertar aos professores que a criatividade pode, deve ser estimulada e desenvolvida em todos os seus âmbitos, mas que devem saber como fazê-la. Indica-se para todos os profissionais da área da educação que façam cursos na área, com o intuito de melhorarem a sua prática docente, e que pesquisem sobre o tema (criatividade), para que possam auxiliar seus alunos quando necessário, desenvolvendo neles a criatividade e a estimulando. Um professor que compreende sobre o processo criativo é capaz de despertá-lo em seus alunos e ministrar aulas de melhor qualidade.

A dificuldade encontrada neste trabalho se deu em relação à coleta de dados com os especialistas. No início, nenhum especialista poderia conceder uma parte de seu tempo, por motivos variados, para responder ao instrumento. É realmente complicado conseguir pessoas que tenham seu tempo disponível para repassarem um pouco de seus conhecimentos sobre este assunto. Felizmente conseguiu-se a colaboração de quatro profissionais que trabalham na área, com a ajuda da orientadora.

Assuntos relacionados ao tema que também podem ser pesquisados são: altas habilidades e desenvolvimento criativo do indivíduo.

Pretende-se dar continuidade a este tema, realizando curso de Mestrado na área de criatividade, pois foi muito prazeroso realizar esta pesquisa e o tema é muito interessante e estimulante.

Termina-se este trabalho com uma frase que expressa bem o que foi dito no parágrafo anterior:

Curiosidade, criatividade, disciplina e especialmente paixão são algumas exigências para o desenvolvimento de um trabalho criterioso, baseado no confronto permanente entre o desejo e a realidade. (Mirian Goldenberg, extraído de um convite de casamento no ano de 2008).

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade**. Brasília: UnB, 1993.

_____. Repressão ao Potencial Criador. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, Universidade de Brasília, 9 (3), 11-13. 1989.

_____. **Como desenvolver o poder criador**: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1992.

_____. **O contexto educacional e sua influência na criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S.; RODRIGUES, A. M. Avaliação a médio prazo de um Programa de Treinamento de Criatividade para professores do ensino de primeiro grau. **Estudos de Psicologia**, Brasília, n. 7 (1), p. 79-97, 1990.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Criatividade**. Múltiplas perspectivas. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

ALENCAR, E. M. L. S. et al. A Escala de Práticas Pedagógicas para a Criatividade no Ensino Fundamental: desenvolvimento e validação. **Revista Interamericana de Psicologia**, Porto Alegre, n. 21, p. 56-71, 1987.

AMABILE, T. M. **Como não matar a criatividade**. São. Paulo, n. 5 (12). p.5-10, 1999.

_____. **Beyond talent**: John Irving and the passionate craft of creativity. *American Psychologist*, 56 (4), 333-336. Washington: American Psychological Association 2001.

_____. **Growing up creative**. The Creative Education Foundation Press. Buffalo: New York; 1989.

_____. **Creativity in context**. Boulder: Westview Press; 1996.

ANSWERS. **O que é entrevista?** Qual a definição de entrevista?

Disponível em:

<<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=2007059115400AAQKqo2>>.

Acesso em: 25 set. 2007.

AMARAL, **Técnicas de Jornal e Periódico**. Rio: Tempo Brasileiro; 1987.

BELTRÃO. **A Imprensa Informativa**. São Paulo: Folco Masucci; 2001.

CADERNOS Pedagógicos – OMEP, Introdução/volume 1.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Creativity**. New York: Harper Collins, 1996.

_____. Implications of a systems perspective for the study of creativity. In: R. J. Sternberg (Org.). **Handbook of creativity**. New York: Cambridge University Press, 1999.

DE LA TORRE, S. **Dialogando com a criatividade**. São Paulo: Madras, 2005.

FURMAN, A. **Teacher and pupil characteristics in the perception of the creativity of classroom climate**. Boulder: Westview.Press, 1998.

FLEITH, D. S.. **Ambientes educacionais que promovem a criatividade e excelência**: Sobredotação, 2002.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; ALVES-MAZZOTTI, Alda. **O método nas ciências naturais e sociais**: Pesquisa qualitativa e quantitativa. São Paulo: Pioneira, 2000.

GOLEMAN, D.; KAUFMAN, P.; RAY, M. **O espírito criativo**. São Paulo: Cultrix, 1992.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ISAKSEN, S. G. **Fronties of creativity research**: beyond the basis. Buffalo: New York , 1987.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LITTERST, J. K.; EYO, B. A. **Developing classroom imagination**: shaping and energizing a suitable climate for growth, discovery and vision. : Creative Behavior, 1993.

MARTÍNEZ, Albertina M. **Criatividade, Personalidade e Educação**. Campinas, Papirus, 2004.

MIEL, A. **Criatividade no Ensino**. São Paulo, Ibrasa, 1976.

NOGUEIRA, A. B. L. **Criatividade e percepção do futuro profissional em estudantes de psicologia**. Dissertação de Mestrado, PUCCAMP, Campinas, 1992.

PAPERT, S. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática, Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

STERNBERG, R. J.; LUBART, T. I. **The concept of creativity**: Prospects and paradigms. New York: Cambridge University, 1999.

STERNBERG, R. J. **The development of creativity as a decision-making process**. Creativity and development. New York: Oxford University Press, 2003.

SILMONTON, D. K. **A Origem dos Gênios**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

TARDIFF, T. Z.; STENBERG, R. J. **What do we know about creativity?**. New York: Cambridge University Press, 1988.

TORRANCE, E. P. **Gifted Children in the Classroom**. New York: Macmillan, 1965.

_____. **Creativity in the classroom**. Washington, DC: National Education Association, 1983.

WECHSLER, Solange M. **Criatividade, descobrindo e encorajando**. Campinas: Psy, 1998.

APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ESPECIALISTA**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB****FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE – FACES****CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL****NOME DA ENTREVISTADORA: MARCELLA DUTRA BLANS LIBÓRIO****DATA: ____/____/____.****O INCENTIVO À CRIATIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****SEXO:** ☐ Feminino ☐ Masculino**FAIXA ETÁRIA:**☐ 20 ANOS A 30 ANOS☐ 31 ANOS A 40 ANOS☐ 41 ANOS A 50 ANOS☐ 51 ANOS EM DIANTE**FORMAÇÃO ACADÊMICA:** _____**TEMPO DE MAGISTÉRIO:** _____**QUESTÕES**

1. O que você entende por criatividade?
2. O que você acha que o professor deve fazer para incentivar a criatividade? Justifique.

3. A criatividade pode ser desenvolvida? Caso a resposta seja afirmativa, de que forma?
4. Como deve ocorrer o incentivo à criatividade no processo ensino-aprendizagem?
5. Em relação ao incentivo, o professor deve deixar o aluno mais livre para criar, ou deverá conduzi-lo. Por que?
6. Que procedimentos metodológicos ou atividades devem ser utilizados para desenvolver ou manifestar a criatividade do aluno?
7. Como poderíamos identificar um aluno criativo?
8. Que tipo de atividade posso usar para o incentivo da criatividade no processo ensino-aprendizagem?
9. Você acredita que existam conteúdos mais favoráveis à criatividade que outros?
10. Como você imagina que os professores estejam agindo diante da criatividade do aluno?
11. Que sugestões você teria para os professores quanto à criatividade dos alunos?